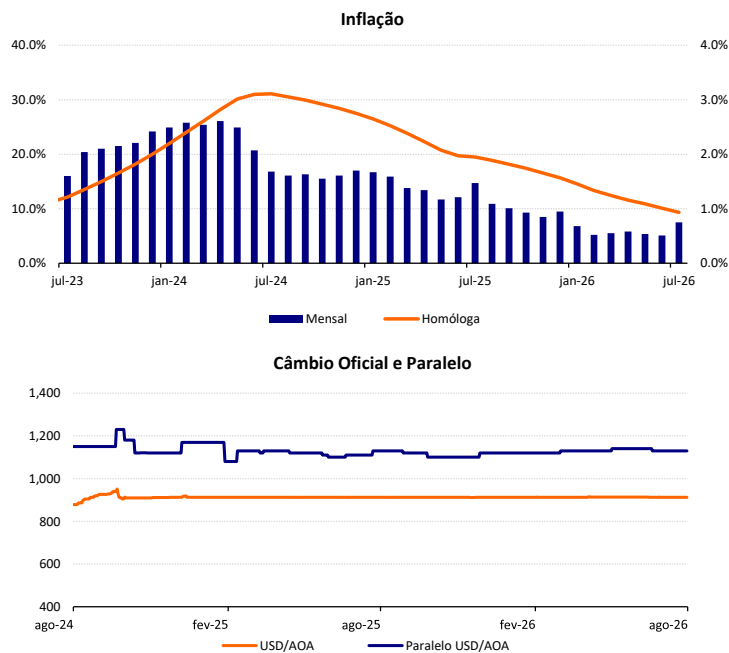


Comentário de Mercado

A inflação homóloga nacional manteve a trajetória de desaceleração em julho, fixando-se em 9.3% (10.1% em junho), o valor mais baixo da série em análise. O resultado confirma a continuidade do processo de desinflação observado ao longo dos últimos meses, num contexto de maior estabilidade cambial e de política monetária mais flexível. Apesar da redução da inflação homóloga, a variação mensal do Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) registou uma aceleração de 0.23 p.p., passando de 0.52% em junho para 0.75% em julho. Mais concretamente, esta é a variação mensal mais elevada desde o início do ano, depois de, no primeiro semestre, ter-se mantido relativamente contida, oscilando entre 0.52% e 0.68%. Apesar de alguma aceleração já ter sido observada entre março e abril, o aumento registado em julho foi, de facto, mais pronunciado. Ainda assim, este movimento deve ser interpretado à luz do comportamento sazonal dos preços: historicamente, julho é um dos meses de maior pressão sazonal sobre o IPCN, apresentando uma variação mensal média de cerca de 1.75%, acima dos 1.58% registados, em média, em junho. Com base neste perfil sazonal, é expectável que a inflação mensal desacelere em agosto e registe alguma aceleração em setembro, também explicado por questões sazonais. Ao nível das classes de despesa, a aceleração foi particularmente influenciada pela Educação, cuja variação mensal atingiu 10.44%, bem como por Bebidas Alcoólicas e Tabaco (0.76%) e Saúde (0.76%). A classe de Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas, particularmente relevante para a dinâmica do índice, registou uma variação mais moderada, de 0.65%. Em julho, a inflação subjacente mensal situou-se em cerca de 0.66%, ligeiramente acima dos 0.65% registados em junho, mas abaixo da inflação global de 0.75%. A reduzida aceleração da componente subjacente, comparativamente ao índice global, sugere que o aumento mensal observado em julho ficou restrito a determinadas componentes, não evidenciando, nesta fase, uma disseminação significativa das pressões inflacionistas subjacentes. Adicionalmente, tanto a inflação global como a subjacente permanecem em níveis historicamente baixos face aos máximos observados nos últimos anos. Neste contexto, os dados de julho permanecem globalmente consistentes com a nossa narrativa de uma trajetória de desinflação em 2026.

O Executivo autorizou um financiamento de 665 milhões de euros e 162.2 milhões de dólares para a construção do troço ferroviário Luena–Saurimo, com 260 km, visando reforçar a conectividade, reduzir custos logísticos e apoiar a atividade económica.



Previsões macroeconómicas

Indicador	2025	2026*	2027*
Variação PIB (%)	3.1	3.3	3.2
Inflação Média (%)	20.4	12.7	13.5
Balança Corrente (% PIB)	0.4	2.2	1.0

Nota (*): Previsões BPI Research para PIB (2026-2027) e inflação (2026-2027); FMI (WEO, abril 2026) para balança corrente (2026-2027).

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Últ. alteração
Fitch	B-	Estável	2023-06-26
Moody's	B3	Estável	2024-11-29
Standard & Poor's	B-	Estável	2022-02-04

Mercado cambial e monetário*

	07-08-26	7 dias (%)	Variação	
			YTD (%)	12 meses (%)
LUIBOR O/N	12.24%	0.00%	-6.55%	-6.75%
USD/AOA	912.58	0.00%	0.03%	0.07%
AOA/USD	0.00110	0.00%	-0.03%	-0.07%
EUR/AOA	1054.31	0.60%	-1.42%	-2.17%
EUR/USD	1.156	0.28%	-1.59%	-0.92%
USD/ZAR	16.15	-2.32%	-2.51%	-8.88%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

Leilões semanais de OT's / BT's da semana passada

Prazo	Taxa de desconto	Oferta	Procura	Colocado
OT AOA (4 anos)	16.75%	15,000	9,417	9,417
OT AOA (4 anos)	16.75%	7,000	5,277	5,277
OT AOA (5 anos)	17.25%	10,000	3,333	3,333
OT AOA (7 anos)	17.75%	20,000	15,986.97	15,986.97

Nota: os valores (com exceção da taxa de desconto) apresentam-se em milhões de AOA; valores das OT USD em milhões de USD * OT indexada ao USD ** OT indexada aos BT's***

